

Internações por insuficiência cardíaca no Sul do Brasil: avaliação epidemiológica de uma década

ID do trabalho: 24270

Maria Luisa Maffioletti

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

Abrão José Melhem Junior

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

Gabriela Buczenko Singer

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

Victoria Beatriz Podolan Sauka

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca (IC) é uma das maiores causas de hospitalizações e impacta a qualidade de vida e a mortalidade. São escassos os estudos ecológicos sobre esta doença, especificamente na Região Sul do Brasil. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por IC no Sul do Brasil de janeiro de 2014 a dezembro de 2023. **MÉTODOS:** Estudo transversal, descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa, com dados do DATASUS, com análise dos registros de internação hospitalar, permanência hospitalar e óbitos. As variáveis foram estratificadas em sexo, faixa etária, etnia, tempo de internação e mortalidade. **RESULTADOS:** Houve 453467 internações, com taxa de 1515 internações/100000 habitantes, superior à nacional (989 internações/100000 habitantes). O Paraná (PR) teve taxa de internações de 1803, o Rio Grande do Sul (RS) teve 1471 e Santa Catarina (SC) teve 1138 internações/100000 habitantes. Houve predomínio de idosos (78%), mulheres (52%) e caucasianos (75%). A média de permanência hospitalar foi de 6,3 dias, inferior à nacional (7,7 dias). O RS teve média de 7,7 dias, superior a SC e PR (6,3 e 5,2 dias, respectivamente). Houve 43204 óbitos, com mortalidade hospitalar de 9,53%, inferior à nacional (11,40%). A mortalidade hospitalar foi de 10,81% no RS, 9,71% em SC e 8,46% no PR (Figura 1). Houve queda nas internações por IC no período da pandemia (2020-2022), com aumento da mortalidade hospitalar para 11,11%, superior à dos períodos pré (8,85%) e pós-pandêmico (10,21%). **CONCLUSÃO:** A taxa de internações por IC na região Sul, nos últimos 10 anos, foi maior que a nacional. A permanência e a mortalidade foram menores do que as médias nacionais. O Paraná teve maior taxa de internações, com menor permanência e mortalidade hospitalar. Tais dados podem ser úteis no planejamento e direcionamento de recursos para o tratamento da IC.

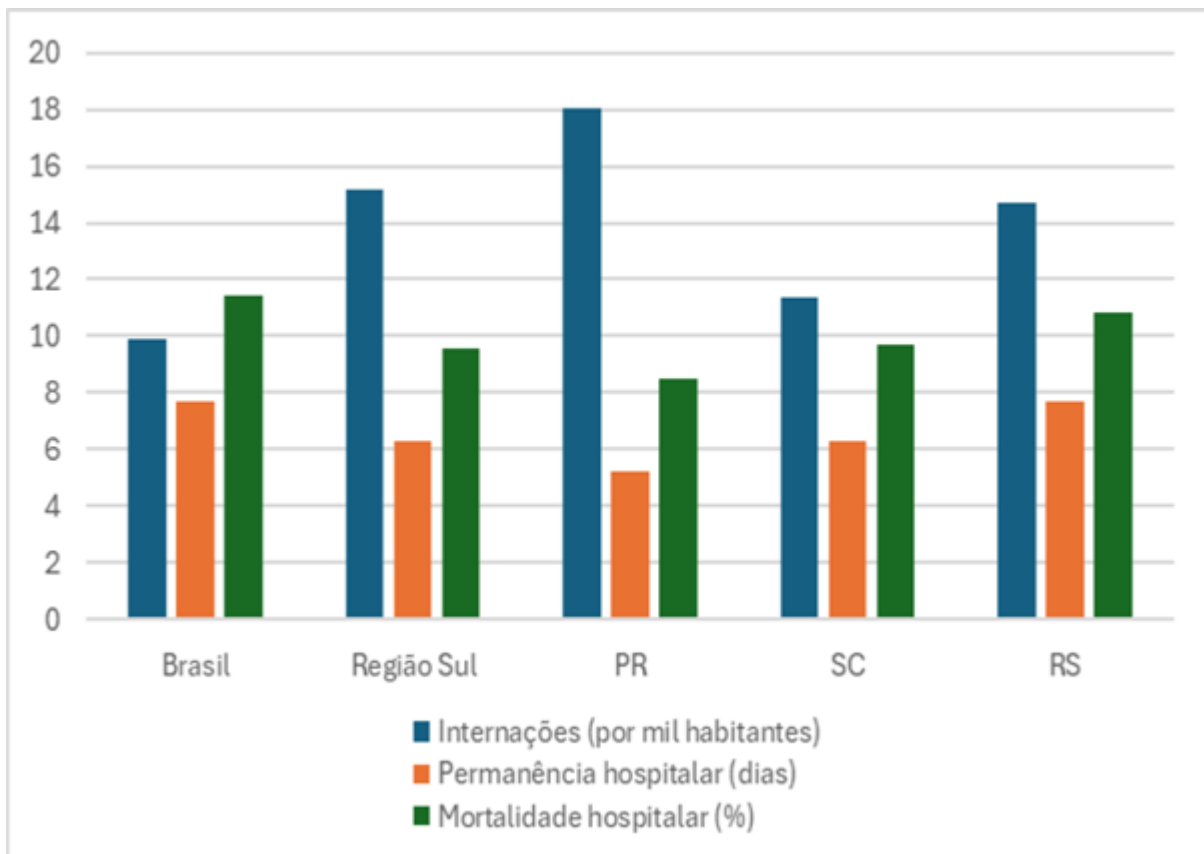


Figura 1. Taxa de internações (por mil habitantes), permanência hospitalar e mortalidade hospitalar no Brasil, Região Sul e seus Estados no período de 2014 a 2023. Fonte: os autores.

Palavras-chave

Insuficiência Cardíaca, Hospitalização, Doenças Cardiovasculares.

Ao submeter este resumo, o autor confirma que todos os coautores concordam e aprovaram a versão final do resumo e que seus dados de nome e instituição são acurados.

De acordo

Prêmio Destaque Cardiologia da Mulher - Ao optar por concorrer a este prêmio, o autor confirma que seu tema livre tenha enfoque primário nas doenças cardiovasculares ou cerebrovasculares em mulheres. Isto inclui diferenças entre os sexos neste tópico.